ISSN: 2358-8829

O DISCURSO E O PODER NA INCLUSÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS COMUNICACIONAIS NO ENSINO DE PORTUGUÊS E ESPANHOL COM ALUNOS AUTISTAS

Jerfeson Moizinho Vieira [1]
Evangelina Leão de Ataíde Cavalcanti Neta [2]

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva constituiu um dos principais desafios da educação contemporânea, sobretudo no que se refere à garantia do direito à aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) inseridos em escolas estaduais na cidade de Campina Grande, uma no bairro das Malvinas (zona oeste) e a segunda no Cruzeiro (zona sul). Embora a legislação brasileira assegura o acesso e a permanência desses estudantes na escola regular, ainda eram evidentes as dificuldades relacionadas às práticas pedagógicas, à formação docente e às estratégias comunicacionais utilizadas no processo de ensino e aprendizagem.

Diante desse cenário, esta pesquisa busca responder ao seguinte problema: de que forma as estratégias pedagógicas desenvolvidas por professores de Língua Espanhola, por meio das práticas comunicacionais, contribuíram para a inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista?

O estudo teve como objetivo geral analisar as estratégias pedagógicas desenvolvidas por professores de Língua Espanhola, por meio das práticas comunicacionais, contribuíram para a inclusão escolar de estudantes do ensino médio com Transtorno do Espectro Autista. Como objetivos específicos, pretendeu identificar as estratégias comunicacionais utilizadas pelos professores durante as aulas; examinar como as relações de poder presentes no ambiente escolar influenciam o processo de inclusão; e refletir sobre práticas pedagógicas capazes de favorecer a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento desses estudantes na disciplina investigada.

[1] Graduado do Curso de Licenciatura em Letras Portuges e Espanhol (UAB) da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, jerfesonmoizinhovieira@gmail.com;
[2] Professor orientador: Mestranda em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia - PPGS, evagelinaleao34@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

A escolha da temática justifica-se pela necessidade de ampliar as discussões sobre a inclusão escolar no ensino público (estadual), especificamente no ensino médio, uma vez que as escolas apresentaram características socioculturais e estruturais distintas das instituições localizadas em centros urbanos (levando em consideração a diferença socioeconômica e territorial dos bairros de uma cidade, pois segundo Harvey (2014), a cidade é composta por conflitos, mesmo com as leis que a compõem, como as leis de trânsito, constitucional, cidadania e outras, entretanto, os conflitos são presentes cotidianamente).

A fundamentação teórica da pesquisa apoiou-se nas contribuições de Michel Foucault (2012), cuja concepção de discurso evidenciou sua relação com a produção de saberes e de relações de poder presentes nas instituições sociais. Em diálogo com essa perspectiva, Bakhtin (2003) compreendeu a linguagem como prática social constituída por diferentes vozes e sentidos produzidos nas interações humanas. As reflexões de Silva (2009) acerca do currículo e das relações de poder na escola permitiram compreender como determinadas práticas pedagógicas puderam favorecer ou limitar processos inclusivos. No campo da educação inclusiva, Oliveira (2015) destacou que a mediação pedagógica, a comunicação e o reconhecimento das singularidades dos estudantes constituíram elementos fundamentais para a construção de ambientes escolares mais acessíveis e democráticos. Além desses autores, a pesquisa fundamentou-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) e na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), documentos que orientaram a garantia do direito à educação inclusiva no Brasil.

Partiu-se de duas hipóteses centrais. A primeira considerou que a adoção de práticas pedagógicas fundamentadas na comunicação dialógica, na escuta ativa, na adaptação metodológica e no reconhecimento das particularidades dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista favoreceu sua participação nas atividades escolares, ampliou as possibilidades de interação em sala de aula e potencializou o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Língua Espanhola.

Quanto aos procedimentos metodológicos, o artigo adota abordagem qualitativa, de caráter exploratório, como estratégia investigativa. O questionário foi realizado por

ISSN: 2358-8829

dois professores do ensino médio, de escolas estaduais distintas, localizadas na zona Oeste e Sul do município de Campina Grande–PB.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente artigo é resultado do primeiro capítulo do Trabalho de Conclusão do Curso em Licenciatura Dupla Habilitação em Portugues e Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Caracteriza-se como de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, pois busca compreender como as estratégias pedagógicas e as práticas comunicacionais foram utilizadas por professores de Língua Espanhola no processo de inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em escolas. A abordagem qualitativa possibilitou analisar fenômenos sociais a partir das percepções, experiências e significados atribuídos pelos participantes, permitindo uma compreensão aprofundada das práticas desenvolvidas no contexto educacional (Minayo, 2001; Bogdan; Biklen, 1994).

Quanto aos procedimentos metodológicos, optou-se pela pesquisa exploratória, por possibilitar maior aproximação com o problema investigado e favorecer a compreensão de fenômenos ainda pouco explorados na literatura científica. Esse tipo de pesquisa permitiu levantar informações, identificar características do objeto de estudo e compreender a realidade em que ele esteve inserido, constituindo uma estratégia adequada para investigações voltadas às práticas pedagógicas e às experiências docentes (Gil, 2008).

Como estratégia de investigação, foi utilizado o estudo de caso, entendido como um procedimento metodológico que possibilitou examinar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, preservando suas características e relações com o ambiente em que ocorreu (Yin, 2001). A escolha desse método justificou-se pelo interesse em compreender, de forma aprofundada, como professores de Língua Espanhola desenvolveram estratégias pedagógicas e práticas comunicacionais voltadas à inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista em uma escola.

A investigação foi desenvolvida em duas escolas públicas estaduais localizadas no município de Campina Grande–PB. A escolha desse lócus fundamentou-se na necessidade de compreender como a educação inclusiva foi efetivada nas instituições. Embora o foco da pesquisa tenha estado direcionado às aulas de Língua Espanhola, essa

ISSN: 2358-8829

escolha justificou-se pelo interesse em analisar uma disciplina que favoreceu o desenvolvimento da competência comunicativa e da interação social, aspectos relevantes para estudantes com TEA. Diferentemente de estudos comparativos entre línguas, esta pesquisa concentrou-se exclusivamente no ensino de Espanhol, delimitando seu objeto de investigação e permitindo uma análise mais aprofundada das estratégias pedagógicas utilizadas pelos docentes dessa área.

A produção dos dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário estruturado, elaborado na plataforma Google Forms, composto por quinze questões, entre perguntas objetivas e discursivas. A escolha dessa ferramenta justificou-se por sua praticidade na elaboração, distribuição e armazenamento das respostas, além de possibilitar o preenchimento remoto pelos participantes, respeitando seus horários e disponibilidade.

Os dados obtidos foram organizados e analisados por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), permitindo a categorização das respostas e a identificação de temas recorrentes relacionados ao objeto da pesquisa. Posteriormente, essas categorias foram interpretadas à luz das contribuições teóricas de Michel Foucault (2012), especialmente no que se referiu às relações entre discurso, saber e poder no contexto escolar, bem como das reflexões de Bakhtin (2003), Silva (2009) e Oliveira (2015) sobre linguagem, interação, currículo e educação inclusiva.

No que se referiu aos aspectos éticos, a pesquisa envolveu exclusivamente participantes adultos, sendo assegurado o caráter voluntário da participação mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponibilizado antes do acesso ao questionário. A identidade dos participantes foi preservada mediante a utilização de pseudônimos ou códigos alfanuméricos, garantindo o anonimato, a confidencialidade das informações e a utilização dos dados exclusivamente para fins científicos, em conformidade com os princípios éticos aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (Lakatos; Marconi, 2003).

REFERENCIAL TEÓRICO

O discurso, no pensamento de Michel Foucault (2012), não corresponde apenas ao conjunto de palavras utilizadas para transmitir ideias. Ele participa da produção de sentidos, da definição do que pode ser considerado verdadeiro e da organização das

posições ocupadas pelos sujeitos nas instituições. No espaço escolar, os discursos presentes em regulamentos, avaliações, planejamentos, diagnósticos e práticas docentes estabelecem formas específicas de compreender os estudantes e suas capacidades. Ao classificar comportamentos, desempenhos e modos de aprendizagem, a escola não apenas descreve os indivíduos, mas também produz identidades, expectativas e limites que podem influenciar sua participação no processo educativo (Foucault, 2012).

As relações de poder não se restringem às decisões da direção escolar ou às determinações dos sistemas de ensino, elas atravessam as interações cotidianas, aparecem na distribuição da fala, na escolha dos conteúdos, na organização do tempo, na disposição dos estudantes e nos critérios empregados para reconhecer uma resposta como válida. O professor ocupa uma posição institucional que lhe permite selecionar conhecimentos, estabelecer normas e avaliar condutas, mas esse poder não deve ser compreendido apenas como repressão. Uma prática docente pode ampliar a autonomia quando cria espaços de diálogo ou reforçar a submissão quando exige respostas padronizadas e desconsidera diferentes maneiras de comunicação e aprendizagem (Foucault, 2012).

A linguagem escolar também possui caráter social e dialógico, uma vez que os sentidos são construídos nas relações entre diferentes sujeitos, a comunicação entre professor e estudante não ocorre de forma neutra, pois cada enunciado carrega valores, expectativas e posições sociais. Nas aulas de Língua Espanhola, essa dimensão adquire maior relevância porque o ensino depende da interação, da circulação da palavra e da construção compartilhada de significados. O estudante com TEA precisa encontrar formas acessíveis de participação, que podem envolver comandos objetivos, recursos visuais, repetição planejada, antecipação das atividades e maior tempo para elaborar respostas (Bakhtin, 2003; Oliveira, 2015).

As escolhas curriculares também expressam relações de poder, pois definem quais conhecimentos, culturas e modos de expressão serão legitimados no ambiente escolar, um currículo rígido, aplicado de maneira uniforme, tende a tratar a diferença como desvio e a responsabilizar o estudante pelas dificuldades produzidas pela própria organização do ensino. A flexibilização pedagógica não representa redução dos objetivos de aprendizagem, mas a criação de diferentes caminhos para que esses objetivos sejam alcançados. No ensino de Espanhol, a utilização de imagens, músicas, diálogos curtos, jogos linguísticos, tecnologias digitais e situações comunicativas

concretas pode ampliar o acesso ao conteúdo sem afastar o estudante com TEA das experiências realizadas pela turma (Silva, 2009; Oliveira, 2015).

A contribuição de Michel Foucault para a educação não consiste em oferecer um modelo pedagógico pronto, mas em permitir o questionamento das práticas que foram naturalizadas no cotidiano escolar. Examinar quem pode falar, quais conhecimentos são valorizados, como os estudantes são classificados e quais comportamentos são exigidos torna visíveis relações de poder que frequentemente permanecem ocultas sob a aparência de neutralidade. No processo de inclusão de estudantes com TEA, essa leitura favorece a análise crítica das práticas comunicacionais adotadas pelos professores de Língua Espanhola (Foucault, 2012; Silva, 2009).

O Transtorno do Espectro Autista é compreendido como uma condição do neurodesenvolvimento que se manifesta desde a infância e acompanha o sujeito ao longo da vida. Sua definição exige cuidado, pois não se trata de uma condição uniforme, mas de um espectro composto por diferentes formas de comunicação, interação, comportamento e percepção do mundo (Araújo, 2022).

O diagnóstico do TEA não deve ser tomado como limite para a aprendizagem, a escola precisa reconhecer as características da criança, mas não pode transformar o diagnóstico em justificativa para baixa expectativa pedagógica. A aprendizagem de crianças autistas depende da mediação docente, da adequação das estratégias, da previsibilidade das propostas e da construção de vínculos. Quando o ensino considera as necessidades específicas da criança, ampliam-se suas possibilidades de participação no cotidiano escolar. (Glat; Pletsch, 2021).

A inclusão escolar da criança com TEA exige articulação entre conhecimento clínico, pedagógico e social. Embora o diagnóstico seja importante para orientar apoios, a prática educativa não pode ficar subordinada apenas a laudos ou categorias médicas. O professor precisa compreender como a criança aprende, como se comunica, quais estímulos favorecem sua participação e quais situações produzem barreiras (Schmidt, 2020).

A família ocupa papel decisivo na compreensão das características da criança com TEA. Informações sobre rotina, formas de comunicação, interesses, sensibilidades e estratégias de regulação ajudam a escola a construir práticas mais adequadas. A relação entre família e instituição educacional precisa superar contatos pontuais, pois a continuidade entre os contextos favorece segurança emocional e maior coerência nas

ISSN: 2358-8829

intervenções. A criança se beneficia quando os adultos compartilham informações e constroem respostas educativas articuladas. (Cunha, 2023).

A presença do TEA também coloca em discussão o direito à inclusão em diferentes etapas da vida, a formação educacional, desde a infância, influencia as possibilidades futuras de participação social, autonomia e inserção no mundo do trabalho. As barreiras enfrentadas por pessoas autistas não surgem apenas na vida adulta; elas são produzidas ao longo de trajetórias escolares marcadas por exclusão, baixa expectativa e ausência de apoios. A inclusão, portanto, precisa começar cedo e manter continuidade ao longo do percurso formativo. (Araújo; Dourado, 2022).

A caracterização do TEA exige equilíbrio entre reconhecer necessidades específicas e evitar reducionismos. O estudante autista não pode ser compreendido apenas por dificuldades comunicacionais, comportamentos repetitivos ou demandas sensoriais, pois também possui interesses, capacidades, vínculos afetivos e modos próprios de aprender. A escola inclusiva precisa deslocar o olhar da limitação para as possibilidades de desenvolvimento, sem negar os apoios necessários (Glat; Pletsch, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas apresentaram forte convergência ao reconhecer que a inclusão ocorreu por meio da reorganização das práticas pedagógicas e não apenas pela presença física do estudante na sala de aula. Essa percepção dialogou diretamente com as contribuições de Foucault (2012), ao evidenciar que as práticas discursivas desenvolvidas pelo professor influenciaram a forma como os estudantes participaram das atividades escolares. A linguagem utilizada em sala de aula deixou de representar apenas um instrumento de transmissão de conteúdos e passou a constituir mecanismo de acesso ao conhecimento e de fortalecimento da participação dos estudantes. Da mesma forma, Bakhtin (2003) afirma que a aprendizagem resulta da interação entre diferentes sujeitos e da construção compartilhada de sentidos, aspecto identificado nas respostas dos participantes ao valorizarem práticas comunicacionais adaptadas às características individuais dos estudantes.

A décima terceira questão avaliou a percepção dos docentes acerca das condições oferecidas pela escola para promover a inclusão dos estudantes com TEA. Um dos

ISSN: 2358-8829

participantes respondeu negativamente e justificou sua posição pela ausência de incentivo por parte do Ministério da Educação, enquanto o outro considerou que essas condições existiram apenas parcialmente. As respostas evidenciaram que, mesmo diante do esforço individual dos professores, persistiram limitações institucionais que dificultaram a consolidação de práticas inclusivas no contexto investigado.

A décima quarta questão complementou essa análise ao investigar a existência de apoio pedagógico especializado. Os dois participantes responderam negativamente. Um deles afirmou que a escola não ofereceu acompanhamento especializado, enquanto o outro destacou que nem todas as instituições contavam com Atendimento Educacional Especializado (AEE).

As respostas revelaram que a ausência desse suporte repercutiu diretamente sobre o trabalho docente, ampliando a responsabilidade atribuída ao professor da classe comum e reduzindo as possibilidades de construção de práticas colaborativas entre os diferentes profissionais da escola. Oliveira (2015) defendeu que a inclusão escolar depende da articulação entre os diversos serviços educacionais, realidade que não foi plenamente identificada no contexto investigado.

Quadro 1 - Síntese comparativa das respostas discursivas dos participantes

Questão	**Professor 1**	**Professor 2**
4. Estratégias pedagógicas	Utilizou imagens e *flash cards* para facilitar a compreensão dos conteúdos.	Procurou conhecer as dificuldades e os interesses de cada estudante para elaborar estratégias individualizadas.
7. Importância da comunicação	Considerou fundamental que o professor soubesse comunicar-se com o estudante para que as informações fossem compreendidas corretamente.	Afirmou que a evolução do estudante dependeu diretamente das estratégias comunicacionais adotadas pelo professor.
8. Estratégias de comunicação	Utilizou instruções diretas, objetivas e com poucas palavras.	Desenvolveu metodologias relacionadas aos interesses dos estudantes, utilizando personagens, filmes e livros.

ISSN: 2358-8829

9. Dificuldades de comunicação	Destacou a necessidade de simplificar explicações em razão da interpretação literal apresentada por muitos estudantes com TEA.	Indicou dificuldade para adaptar a comunicação às necessidades individuais e ao tempo de resposta de cada estudante.
10. Desafios da inclusão	Apontou necessidade de tecnologia e maior apoio institucional.	Destacou dificuldades para adaptar atividades, assegurar a participação de todos e superar a falta de recursos e formação específica.
11. Ações para melhorar a inclusão	Defendeu maior capacitação dos professores.	Indicou formação docente, materiais adaptados, apoio especializado e metodologias individualizadas.
12. Contribuições das estratégias pedagógicas	Considerou que as estratégias foram decisivas para a inclusão e que cada estudante deveria ser compreendido em sua singularidade.	Afirmou que práticas adaptadas ampliaram a participação, a compreensão dos conteúdos e a interação dos estudantes com TEA.
13. Condições oferecidas pela escola	Considerou que a escola não ofereceu condições adequadas, atribuindo essa realidade à falta de incentivo do MEC.	Avaliou que as condições foram apenas parciais.
14. Apoio pedagógico especializado	Informou inexistência de apoio especializado.	Relatou que nem todas as escolas possuíam Atendimento Educacional Especializado (AEE).
15. Formação inicial	Declarou que a formação inicial não o preparou para atuar com estudantes com TEA.	Também respondeu negativamente, justificando que a graduação não abordou conteúdos relacionados às neurodivergências.

Fonte: Elaborado do autor, 2026

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa permitiu analisar como as estratégias pedagógicas e as práticas comunicacionais utilizadas por professores de Língua Espanhola influenciaram o processo de inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A investigação partiu do entendimento de que a inclusão não se restringe ao acesso do estudante à escola regular, mas depende da construção de práticas educativas capazes de garantir sua participação efetiva, sua aprendizagem e seu desenvolvimento no contexto escolar.

A questão norteadora buscou compreender de que forma as estratégias pedagógicas desenvolvidas por professores de Língua Espanhola, por meio das práticas comunicacionais, contribuíram para a inclusão escolar de estudantes com TEA. Os resultados demonstraram que a comunicação constituiu um dos principais elementos para o estabelecimento de relações pedagógicas mais acessíveis, permitindo que as adaptações metodológicas fossem construídas a partir das necessidades e das particularidades de cada estudante. Os participantes reconheceram que recursos visuais, atividades adaptadas, linguagem objetiva e planejamento individualizado favoreceram a participação dos estudantes durante as aulas e ampliaram as possibilidades de aprendizagem.

O objetivo geral da pesquisa foi alcançado ao identificar que as estratégias pedagógicas e as práticas comunicacionais exerceram influência direta sobre a efetivação da inclusão escolar. Da mesma forma, os objetivos específicos foram contemplados, uma vez que foi possível identificar as estratégias comunicacionais empregadas pelos docentes, analisar como as relações de poder presentes no ambiente escolar interferiram no processo de inclusão e refletir sobre práticas pedagógicas que contribuíram para tornar o ensino de Língua Espanhola mais acessível aos estudantes com TEA. Os resultados evidenciaram que a inclusão dependeu menos da adoção de procedimentos padronizados e mais da capacidade do professor de reconhecer as singularidades dos estudantes e reorganizar sua prática pedagógica.

A pesquisa também revelou desafios que ultrapassaram a atuação individual dos docentes. A ausência de apoio especializado, as limitações estruturais das escolas e as fragilidades da formação inicial apareceram como fatores que dificultaram a

consolidação de práticas inclusivas. Apesar dessas limitações, os participantes demonstraram compromisso com a adaptação das atividades, com a utilização de diferentes recursos didáticos e com a construção de formas de comunicação mais adequadas às necessidades dos estudantes, evidenciando que a inclusão exige atuação conjunta entre professores, equipe pedagógica e gestores escolares.

Embora a pesquisa tenha sido desenvolvida com apenas dois participantes, característica compatível com sua abordagem qualitativa, os resultados permitiram compreender aspectos relevantes das práticas comunicacionais utilizadas no ensino de Língua Espanhola para estudantes com TEA. As informações obtidas não tiveram a finalidade de produzir generalizações, mas ofereceram elementos que contribuíram para a reflexão sobre os desafios e as possibilidades da educação inclusiva no contexto do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio.

Por fim, este estudo reforçou a necessidade de ampliar investimentos em formação docente, fortalecimento das políticas públicas de inclusão e oferta de suporte pedagógico especializado às escolas. Também evidenciou a importância de novas pesquisas que contemplem um número maior de participantes, diferentes redes de ensino e outros componentes curriculares, permitindo aprofundar a compreensão das práticas comunicacionais e das estratégias pedagógicas voltadas à inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista na educação básica.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Estratégias pedagógicas, Políticas públicas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Leydiane Monteiro Merlo; ARAÚJO, Michell Pedruzzi Mendes Araújo; TRENTO, Sabrina da Silva Machado. **Inclusão e escolarização da criança com transtorno do espectro autista na Educação infantil:** um olhar a partir da perspectiva de uma mãe In. As transformações plurais dos cenários educativos: volume 2. / Organizadoras: Eunice Nóbrega Portela, Dirce Maria da Silva, Bruna Beatriz da Rocha, Rebeca Freitas Ivanicska. – Itapiranga: Schreiben, 2022. 266 p.: il.; e-book.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 16 maio 2025.

COELHO, Anelise Barbosa; VILALVA, Suellen; HAUER, Roseli Deolinda. Transtorno do espectro autista: educação e saúde. **Revista gestão & saúde**, v. 21, n. 1, p. 70-82, 2019.

COSTA, Fernanda Aparecida de Souza Corrêa; ZANATA, Eliana Marques; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. A educação infantil com foco na inclusão de alunos com TEA. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 10, n. 21, p. 294-313, 2018.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e Inclusão:** psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 10. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2023.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLAT, Rosana; PLETSCH, Márcia Denise. **Estratégias Educacionais Diferenciadas para Alunos com Necessidades Especiais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2021.

HARVEY, David. **Cidades rebeldes:** do direito à cidade à revolução urbana. - São Paulo: Martins Fontes - selo Martins, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PAULA, Jessyca Brennand; PEIXOTO, Mônica Ferreira. A inclusão do aluno com autismo na educação infantil: desafios e possibilidades. **Cadernos da Pedagogia**, v. 13, n. 26, 2019.

SCHMIDT, Carlo (Org.). **Autismo, Educação e Transdisciplinaridade.** Campinas: Papirus, 2020.